

Países ricos bloqueiam créditos ao Brasil

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O Brasil está sendo acuado pelos países ricos nos organismos financeiros multilaterais. Estados Unidos, Japão, Alemanha e Inglaterra estão bloqueando todos os processos de empréstimos ao País, de maneira premeditada: só haverá aprovação de novos fluxos depois que o Governo pagar pelo menos uma parte do que deve aos banqueiros privados.

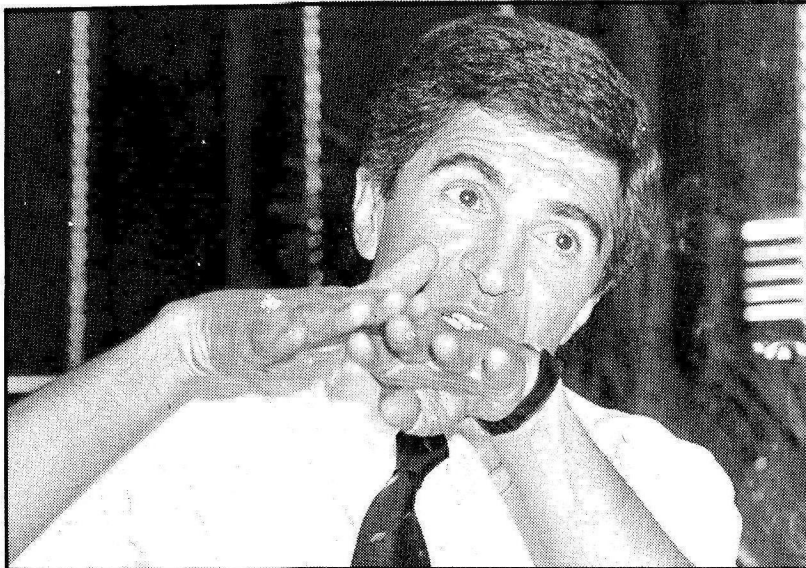
A atitude, que faz parte de um movimento coordenado, é observada tanto no Banco Mundial (Bird) e no Fundo Monetário Internacional (FMI) quanto no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). E, brevemente, poderá ser repetida também no Clube de Paris, disseram aqui, ontem, funcionários dessas organizações.

— Há um limite para tudo. Não podemos mais esperar pela boa vontade do Brasil: já esperamos demasiado tempo. Se não houver um puxão de orelhas agora, seremos acusados, pela comunidade financeira internacional, de estarmos premiando quem não cumpre seus compromissos. E não podemos deixar que se crie um precedente — disse ao GLOBO um americano que representa seu país num desses organismos.

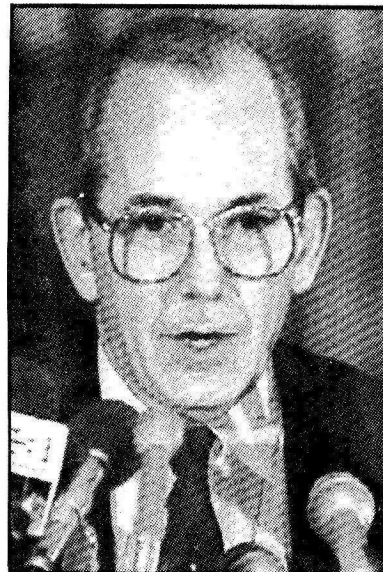
A manobra, orquestrada pelo Departamento do Tesouro americano, é apresentada como uma advertência, e não como uma confrontação. O maior temor, disse outro funcionário, é que, ao incorrer em tantos atrasos no pagamento dos juros — que já chegam a US\$ 9 bilhões — o Brasil perca o controle da situação, e se veja obrigado, no futuro próximo, a atrasar até o pagamento dos débitos às entidades financeiras multilaterais.

— O País possui reservas suficientes para pagar pelo menos uma parte do que deve. O que importa, no momento, é haver essa demonstração de boas intenções e, ao mesmo tempo, um compromisso do Brasil de que não deixará haver mais acúmulos como esse último, que já passa de um ano — disse o representante americano.

Além de estar à espera do desembolso de um empréstimo **stand-by** (de emergência) de US\$ 2 bilhões do FMI, o Brasil espera a aprovação, a curto prazo, de uma série de financiamentos, num total de US\$ 2,4 bilhões, que estão sendo preparados tanto no Bird como no BID.



Ibrahim Eris: FMI deve estudar carta de intenções na semana que vem



Camdessus, Diretor-Gerente do FMI